

**NUTRIPLANT INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A**

C.N.P.J. 51.128.999/0001-90

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS****EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

(Em milhares de reais)

**1. Contexto operacional**

A Companhia tem como objeto social a industrialização, a comercialização, a importação e a exportação de micronutrientes e produtos intermediários para fertilizantes.

**1.1 Continuidade Operacional**

A Companhia vem apresentando prejuízos contínuos e dificuldade em honrar compromissos de curto prazo. O passivo circulante excedeu o ativo circulante em R\$ 7.950 mil na controladora e no consolidado em R\$ 17.272 mil.

Em 29 de setembro de 2017 os administradores da Companhia aprovaram o protocolo de pedido de homologação do plano de recuperação extrajudicial. Em 02 de outubro de 2017 a Companhia ajuizou o pedido de Recuperação Extrajudicial ("REJ") na Comarca de Barueri, nos termos do artigo 51 e seguintes da Lei nº 11.101/05. Na mesma data a Companhia emitiu Fato Relevante comunicando seus acionistas e o mercado em geral sobre o pedido de homologação do plano de REJ.

Em AGE realizada em 18 de outubro de 2017, houve a ratificação do plano de REJ que foi apresentado pela Companhia e que conta com votos favoráveis de mais de 60% dos credores sujeitos a REJ, o que justifica sua homologação pelo juiz, que tem 30 dias da data do protocolo para se manifestar. Até a emissão deste relatório, o plano ainda não havia sido homologado pelo juízo. Junto com o plano protocolado foram anexados também os termos de aceitação do plano assinados pelos credores que representam mais que 60% do total dos créditos sujeitos a REJ.

Condicional a homologação do plano de REJ pelo juízo, a Companhia entende que sua função social e o estímulo à atividade econômica serão preservados, e a REJ atenderá de forma organizada aos interesses de seus credores e acionistas, o que garantirá a segurança operacional e o compromisso com o fornecimento aos seus clientes com a qualidade que sempre foi reconhecida.

Além destas ações, a Companhia continuará com a estratégia de contenção de gastos, cujos limites estão enquadrados no planejamento orçamentário anual e, também continuará controlando os novos investimentos.

**2. Elaboração e preparação das Demonstrações Financeiras****a) Demonstrações financeiras individuais**

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09, os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, e as normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à mensuração dos investimentos em controladas, já que no Brasil é pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria a custo ou valor justo.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, com exceção de caixa e equivalentes que são mensuradas pelo valor justo através do resultado. Não houve outros resultados

abrangentes no exercício divulgado, portanto, não se aplica a apresentação da demonstração do resultado abrangente (DRA).

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as demonstrações financeiras, estão demonstradas na nota 3.3.

**b) Demonstrações financeiras consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e as normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, que passam a ser elaboradas em consonância com os padrões internacionais de contabilidade (IFRS). Não houve outros resultados abrangentes no exercício divulgado, portanto, não se aplica a apresentação da demonstração do resultado abrangente (DRA). As demonstrações financeiras consolidadas incluem a empresa: Quirios Produtos Químicos Ltda. (vide nota 10).

A apresentação da demonstração do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações financeiras.

**c) Aprovação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram devidamente aprovadas em reunião da Diretoria 27 de fevereiro de 2018.

**d) Moeda funcional e de apresentação**

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e sua controlada e são apresentadas em milhares, exceto quando indicado de outra forma.

### **3. Resumo das principais práticas contábeis**

As práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras vêm sendo aplicadas de modo consistente para os exercícios apresentados. A Companhia declara que suas demonstrações foram elaboradas utilizando as mesmas práticas contábeis das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

**3.1 Apuração do resultado** – A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos e dos descontos incidentes sobre essas. Os impostos sobre as vendas e descontos são reconhecidos quando há vendas faturadas. As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável, a Companhia não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos da transação podem ser mensurados de forma confiável e é provável que benefícios econômicos fluam para a Companhia.

**3.2 Transações em moeda estrangeira** – São reconhecidas contabilmente, no momento inicial, pela moeda funcional, mediante a aplicação da taxa de câmbio à vista entre a moeda funcional e a moeda estrangeira na data da transação, sobre o montante em moeda estrangeira. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado do exercício.

**3.3 Estimativas contábeis** – Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. A Administração utilizou as melhores informações disponíveis na data da preparação das demonstrações. Essas demonstrações

incluem estimativas referentes a valor de recuperação de ativos de vida longa, provisões necessárias para passivos contingentes, definição da vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangível com vida útil definida, taxas de juros para refletir o valor presente de ativos e passivos.

**3.4 Instrumentos financeiros** - A classificação dos ativos financeiros pode ser nas seguintes categorias: Ao valor justo pelo resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis, ativos financeiros disponíveis para venda. Para os passivos financeiros a classificação pode ser: ao valor justo por meio do resultado e mensurado pelo custo amortizado.

**Valor justo pelo resultado:** É classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda do curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. A Companhia possui os caixas e equivalentes classificados nessa categoria.

**Empréstimos e recebíveis:** São ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis da Companhia são as contas a receber de clientes.

**Mensurados pelo custo amortizado:** São demonstrados pelo valor líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva.

**3.5 Caixa e equivalentes de caixa** – Incluem o caixa, os depósitos à vista e outros investimentos de curto prazo e de alta liquidez prontamente conversíveis em caixa com, no máximo, 90 dias. Esses investimentos são mensurados a custo mais os rendimentos acumulados que são obtidos.

**3.6 Contas a receber de clientes e perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa** – As contas a receber de clientes correspondem aos valores devidos pelos clientes no curso normal dos negócios da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificados no ativo circulante, caso contrário são classificadas no ativo não circulante. As perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa são calculadas com base nas perdas avaliadas como prováveis, cujo montante é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber. As constituições e reversões são demonstradas na rubrica outras despesas e receitas operacionais.

**3.7 Estoques** – São registrados ao custo médio de aquisição ou produção, sendo ajustados pelo valor realizável líquido, quando inferior ao custo médio.

**3.8 Imobilizado** - A Companhia e sua controlada adotaram em 1º de janeiro de 2009 a opção do custo atribuído ao seu ativo imobilizado. Anteriormente a esse período, o método utilizado era o de custo de aquisição. Ao adotar o custo atribuído, a Companhia efetuou o levantamento de todos os bens que ainda estão em operação, assegurando que o avaliador destacasse a vida útil remanescente e o valor residual previsto, a fim de estabelecer o valor depreciável e a nova taxa de depreciação na data de adoção inicial. A contrapartida do ajuste foi registrada em conta do patrimônio líquido, denominada “Ajuste de avaliação patrimonial”, reduzido pelo Imposto de Renda diferido passivo. Nos anos subsequentes, parte do saldo dessa conta será periodicamente transferida para lucros acumulados, em montante idêntico à depreciação e às baixas referentes ao ativo imobilizado, objeto de atribuição de novo valor. Esses valores serão adicionados ao lucro líquido para fins de apuração do lucro tributável. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil econômica, conforme os laudos realizados. A média ponderada da vida útil dos ativos está demonstrada a seguir:

	Anos
Máquinas e equipamentos	Entre 2 a 23 anos
Móveis e utensílios	Entre 2 a 18 anos
Veículos	5 anos
Edifícios, construções, instalações e benfeitorias	Entre 10 a 60 anos
Outras imobilizações	Entre 1 a 10 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício, e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

3.9 Intangível - Ativos intangíveis são reconhecidos pelo custo de aquisição reduzido da amortização acumulada e eventual provisão de perda pelo valor recuperável (*impairment*). Os direitos de uso de *software* são demonstrados ao valor de custo histórico de aquisição, sendo amortizados linearmente pela taxa de 20% ao ano.

O valor do ágio registrado em aquisição de participação societária foi fundamentado com base na expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*). Esse ágio é decorrente da diferença entre o valor do patrimônio líquido contábil da empresa controlada e o valor justo devidamente avaliado através de laudo emitido por terceiros e fundamentado com base em expectativa de rentabilidade futura, apurado com base na projeção de resultados da respectiva empresa investida, utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado, considerando um período projetivo de dez anos. O ágio não é amortizado pela fundamentação de vida útil infinita, sendo que, anualmente, a Companhia avalia a recuperabilidade do ágio sobre esse investimento, utilizando, para tanto, práticas consideradas de mercado, principalmente o fluxo de caixa descontado das unidades de negócio da empresa investida, dos quais foi considerada a base para o ágio.

3.10 Investimentos em controlada - são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial a partir da data da aquisição do controle acionário e/ou em cuja participação a Companhia tenha influência nas decisões de sua investida. Desta forma a participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de sua controlada, após a aquisição, é reconhecida na demonstração do resultado tendo como contrapartida o custo do investimento. As movimentações acumuladas pós-aquisição são ajustadas contra o custo do investimento. Ganhos não realizados em transações entre a Companhia e sua controlada são eliminados na participação da Companhia. As perdas não realizadas são também eliminadas, exceto quando a transação evidencie perda do valor recuperável do ativo transferido.

3.11 Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*) - Os testes de *impairment* sobre o ágio com vida útil econômica indefinida são anualmente testados no encerramento do exercício. Para os outros ativos não financeiros a Companhia analisa periodicamente se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos os custos que seriam incorridos para vendê-lo; e (b) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente ao fluxo de caixa descontado (antes dos impostos) derivado do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil. A análise do valor recuperável é realizada por unidade de negócio, que é a menor unidade geradora de caixa possível para a identificação dos fluxos de caixa.

3.12 Resultado por ação - De acordo com o IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, a Companhia reconcilia o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído. A Companhia não possui instrumentos que não tenham sido incluídos no cálculo do lucro por ação por serem antidilutivos.

Lucro Básico	Controladora	
	31/12/17	31/12/16
<b>Numerador Básico</b>		
<b>Lucro Líquido do exercício disponível para as ações ordinárias e preferenciais</b>		
Resultado líquido do exercício para as ações ordinárias	(9.485)	(14.718)
<b>Denominador Básico</b>		
<b>Média ponderada das ações deduzindo a média das ações em tesouraria</b>		
Ações Ordinárias	128	128
<b>(Prejuízo) por ação (em R\$) - Básico</b>	<b>(74,10)</b>	<b>(114,98)</b>

<b>Lucro Diluído</b>	<b>Controladora</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
<b>Numerador Diluído</b>		
<b>Lucro Líquido do exercício disponível para as ações ordinárias e preferenciais</b>		
Lucro líquido do exercício para as ações preferenciais	0	0
Mais:		
Ajuste ao lucro líquido do exercício disponível para as ações preferenciais considerando o potencial incremento nas ações preferenciais.	0	0
Resultado líquido do exercício para as ações ordinárias	(9.485)	(14.718)
Menos:		
Ajuste ao lucro líquido do exercício disponível para as ações preferenciais considerando o potencial incremento nas ações preferenciais.	0	0
	<b>(9.485)</b>	<b>(14.718)</b>
<b>Denominador Diluído</b>		
<b>Média ponderada das ações</b>		
Ações Ordinárias	128	128
Ações Preferenciais	0	0
<b>(Prejuízo) por ação (em R\$) - Diluído (ações ordinárias e preferenciais)</b>	<b>(74,10)</b>	<b>(114,98)</b>

#### 4. Caixa e equivalentes de caixa

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Caixa e Bancos	2.998	28	3.072	36
Aplicações financeiras	348	95	351	101
<b>Total</b>	<b>3.346</b>	<b>123</b>	<b>3.423</b>	<b>137</b>

#### 5. Contas a receber de clientes

<b>Controladora</b>	<b>Circulante</b>		<b>Não Circulante</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Clientes nacionais	8.255	13.404	-	2.060
Clientes internacionais	592	921	-	-
Ajuste a valor presente	-66	-348	-	-66
Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	-3.491	-2.762	-	-
	<b>5.291</b>	<b>11.216</b>	<b>-</b>	<b>1.994</b>
Clientes relacionados com operações de vendedor e factoring	1.442	1.499	-	-
<b>Total</b>	<b>6.733</b>	<b>12.715</b>	<b>-</b>	<b>1.994</b>

Consolidado	Circulante		Não Circulante	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
Cientes nacionais	9.239	11.476	-	2.060
Cientes internacionais	592	922	-	-
Ajuste a valor presente	-66	-348	-	-66
Perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa	-4.627	-3.752	-	-
	<b>5.138</b>	<b>8.298</b>	<b>-</b>	<b>1.994</b>
Cientes relacionados com operações de vendedor e factoring	1.828	1.885	-	-
<b>Total</b>	<b>6.966</b>	<b>10.183</b>	<b>-</b>	<b>1.994</b>

As movimentações das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa ocorreram da seguinte forma nas demonstrações financeiras:

<u>Movimentação da PECLD</u>	Controladora		Consolidado	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
<b>Saldo Inicial</b>	2.762	2.104	3.752	2.716
Constituição de perdas	1.075	689	1.221	1.069
Reversão	-346	-31	-346	-33
<b>Saldo Final</b>	<b>3.491</b>	<b>2.762</b>	<b>4.627</b>	<b>3.752</b>

## 6. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
Produtos acabados	3.870	2.796	3.870	2.796
Matéria-prima	3.520	3.418	3.520	3.637
Material de embalagem	318	381	318	381
Mercadoria em poder de terceiros	48	247	48	247
Estoque em processo	688	282	688	282
Outros estoques	322	561	322	561
Ajuste ao valor realizável líquido	-275	-275	-275	-275
<b>Total</b>	<b>8.491</b>	<b>7.409</b>	<b>8.491</b>	<b>7.629</b>

**7. Impostos a recuperar****Controladora**

	Circulante		Não circulante	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
IPI a recuperar	-	-	857	858
ICMS a recuperar	513	1.034	-	-
IRRF a recuperar	32	34	-	-
PIS a recuperar	77	53	139	130
COFINS a recuperar	339	242	2.653	2.425
IRPJ diferido s/prejuízo fiscal	-	-	6.424	6.424
CSLL diferido s/base negativa	-	-	2.313	2.313
IRPJ estimado	-	-	136	136
ICMS s/ativo permanente	21	44	-	-
PIS e COFINS s/ativo permanente	1	2	-	-
<b>Total</b>	<b>985</b>	<b>1.409</b>	<b>12.522</b>	<b>12.286</b>

**Consolidado**

	Circulante		Não circulante	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
IPI a recuperar	-	-	857	858
ICMS a recuperar	1.295	1.770	83	93
IRRF a recuperar	884	928	-	-
PIS a recuperar	478	450	387	377
COFINS a recuperar	2.067	1.988	3.792	3.564
IRPJ e CSLL Antecipado	506	-	-	-
IRPJ diferido s/prejuízo fiscal	-	-	8.552	8.552
CSLL diferido s/base negativa	-	-	3.079	3.079
ICMS s/ativo permanente	66	88	1	2
PIS e COFINS s/ativo permanente	33	34	-	-
<b>Total</b>	<b>5.329</b>	<b>5.646</b>	<b>16.886</b>	<b>16.661</b>

**8. Imobilizado****Controladora**

	31/12/17		31/12/16
	Custo do imobilizado	Depreciação acumulada	Líquido
Máquinas e equipamentos	3.346	(3.067)	279
Móveis e utensílios	632	(541)	91
Computadores e periféricos	454	(402)	52
Veículos	201	(201)	-
Benfeitoria em imóveis de 3ºs	564	(56)	508
Imobilizado em andamento	-	-	-
Impairment	(111)	-	(111)
<b>Total imobilizado</b>	<b>5.086</b>	<b>(4.267)</b>	<b>819</b>

Consolidado	31/12/17			31/12/16
	Custo do imobilizado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos	3.318	-	3.318	3.318
Construções	3.486	(1.252)	2.234	2.370
Máquinas e equipamentos	15.154	(9.673)	5.481	5.776
Móveis e utensílios	1.295	(966)	329	379
Computadores e periféricos	912	(816)	96	64
Veículos	206	(206)	-	1
Instalações industriais	2.399	(1.727)	672	743
Benfeitoria em imóveis de 3ºs	577	(57)	520	549
Imobilizado em andamento	-	-	-	150
Impairment	(111)	-	(111)	(111)
<b>Total imobilizado</b>	<b>27.236</b>	<b>(14.697)</b>	<b>12.539</b>	<b>13.239</b>

## 9. Intangível

Controladora	Taxa Amortização	31/12/17			31/12/16
		Custo original	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
<b>Outros Ativos intangíveis:</b>					
Softwares	20%	196	(187)	9	11
Outros	10%	8	-	8	7
<b>Total</b>		<b>204</b>	<b>(187)</b>	<b>17</b>	<b>18</b>

  

Consolidado	Taxa Amortização	31/12/17			31/12/16
		Custo original	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
<b>Outros Ativos intangíveis:</b>					
Softwares	20%	616	(582)	34	16
Ágio - Nota 10		12.828	-	12.828	12.828
Outros	10%	15	-	15	17
<b>Total</b>		<b>13.459</b>	<b>(582)</b>	<b>12.877</b>	<b>12.861</b>

## 10. Investimento em Controlada

Origem:	31/12/17	31/12/16
Avaliados por equivalência patrimonial	2.508	(641)
Ágio por rentabilidade futura	12.828	12.828
<b>Total</b>	<b>15.336</b>	<b>12.187</b>

O ágio contábil por expectativa de rentabilidade futura foi apurado na aquisição da controlada em 30/04/2012, cujo montante foi de R\$ 12.828 mil, o qual não é amortizado, e se sujeita a teste anual de recuperabilidade em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 01.



Os saldos da controlada e sua movimentação estão assim demonstrados:

<b><u>Controlada: Quirios Produtos Químicos Ltda.</u></b>	<b><u>31/12/17</u></b>	<b><u>31/12/16</u></b>
Participação	100%	100%
Total do ativo circulante	6.191	5.578
Total do ativo não circulante	35.038	32.012
Total do passivo circulante	15.513	16.431
Total do passivo não circulante	23.208	21.800
Patrimônio líquido	2.508	-641
Receita líquida	4.498	4.075
Resultado do exercício	-1.950	-2.468

<b><u>Movimentação do Investimento</u></b>	<b><u>31/12/17</u></b>	<b><u>31/12/16</u></b>
Participação	100%	100%
Saldo inicial	12.187	14.655
Aumento de investimento	5.099	-
Equivalência patrimonial	- 1.950	-2.468
<b>Saldo final</b>	<b><u>15.336</u></b>	<b><u>12.187</u></b>

## 11. Fornecedores

	<b><u>Controladora</u></b>		<b><u>Consolidado</u></b>	
	<b><u>31/12/17</u></b>	<b><u>31/12/16</u></b>	<b><u>31/12/17</u></b>	<b><u>31/12/16</u></b>
Fornecedores nacionais	11.036	10.344	12.510	12.659
Fornecedores internacionais	10.182	9.917	15.073	14.276
Juros Fornecedores Nacionais	458	347	801	694
Juros Fornecedores Internacionais	141	-	318	-
<b>Total circulante</b>	<b><u>21.817</u></b>	<b><u>20.608</u></b>	<b><u>28.701</u></b>	<b><u>27.630</u></b>
Fornecedores internacionais	14.482	9.959	32.730	23.352
Juros Fornecedores Internacionais	1.756	2.079	2.867	4.283
<b>Total não circulante</b>	<b><u>16.239</u></b>	<b><u>12.038</u></b>	<b><u>35.596</u></b>	<b><u>27.635</u></b>
<b>Total geral</b>	<b><u>38.056</u></b>	<b><u>32.647</u></b>	<b><u>64.298</u></b>	<b><u>55.265</u></b>

**12. Empréstimos e financiamentos****Controladora**

<b>Instituição financeira</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Garantia</b>	<b>Vencimento</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Banco Itaú	Capital de giro	Recebíveis	mai/22	187	388
Banco do Brasil - Financiamentos	Capital de giro	Recebíveis	nov/17	407	377
Banco Safra	Capital de giro	Recebíveis	out/20	284	470
Banco Banrisul	Capital de giro	Recebíveis	set/24	21	20
Banco Brasil	Vendor	Recebíveis	dez/17	1.461	1.519
Banco ABC	Capital de giro	Recebíveis	jul/17	-	55
Banco Santander	Cheque Empresa	Recebíveis	mai/20	275	-
<b>Total circulante</b>				<b>2.634</b>	<b>2.828</b>
Banco Banrisul	Capital de giro	Recebíveis	set/24	124	133
Banco Itaú	Capital de giro	Recebíveis	mai/22	656	356
Banco Santander	Repasse Externo	Recebíveis	mai/20	389	-
Banco Safra	Capital de giro	Recebíveis	out/20	479	-
<b>Total não circulante</b>				<b>1.648</b>	<b>489</b>
<b>Total geral</b>				<b>4.282</b>	<b>3.317</b>

**Consolidado**

<b>Instituição financeira</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Garantia</b>	<b>Vencimento</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Banco Itaú	Capital de giro	Recebíveis / Estoques	mai/22	187	388
Banco do Brasil - Financiamentos	Capital de giro	Recebíveis	nov/17	761	715
Banco Safra	Capital de giro	Fiança Bancária	out/20	283	470
Banco Santander	Capital de giro	Recebíveis / Imóvel	set/18	4.265	2.647
Banco Banrisul	Capital de giro	Recebíveis	set/24	108	100
BicBanco	Finep	Fiança Bancária	set/18	670	467
Banco do Brasil	Vendor	Recebíveis	dez/17	1.629	1.608
Banco ABC	Capital de giro	Recebíveis	jul/17	-	55
Banco do Brasil	ACC	Aval	dez/17	1.353	1.337
Banco Santander	Repasse Externo	Recebíveis	mai/20	275	-
<b>Total circulante</b>				<b>9.531</b>	<b>7.786</b>
Banco Santander	Capital de giro	Recebíveis / Imóvel	set/18	-	1.985
Banco Banrisul	Capital de giro	Recebíveis	set/24	624	673
BicBanco	Finep	Fiança Bancária	set/19	1.330	934
Banco Itaú	Capital de giro	Recebíveis	mai/22	656	356
Banco Santander	Repasse Externo	Recebíveis	mai/20	389	-
Banco Safra	Capital de giro	Recebíveis	out/20	478	-
Mútuo - PF	Capital de giro	-	dez/17	-	124
<b>Total não circulante</b>				<b>3.477</b>	<b>4.071</b>
<b>Total geral</b>				<b>13.008</b>	<b>11.856</b>

As taxas dos empréstimos e financiamentos acima contratados são as utilizadas pelo mercado.

As contas caução são vinculadas aos empréstimos que são garantidos por duplicatas. O saldo corresponde aos valores recebidos de duplicatas que ainda não foram transferidos para a conta movimento.

As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamentos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
2018	-	376	-	3.498
2019	427	20	1.844	100
2020	911	93	997	473
2021 a 2014	310	-	636	-
<b>Total</b>	<b>1.648</b>	<b>489</b>	<b>3.477</b>	<b>4.071</b>

### 13. Obrigações trabalhistas, provisões e encargos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
INSS a recolher	113	95	113	95
INSS Parcelamento	149	-	149	-
FGTS a recolher	224	256	224	256
Prov Trabalhistas (Férias/13 Salário)	396	354	396	354
IRRF	21	14	21	14
Remuneração administradores	1.353	1.352	1.353	1.352
Outras	215	505	215	505
<b>Total</b>	<b>2.470</b>	<b>2.576</b>	<b>2.470</b>	<b>2.576</b>

### 14. Obrigações fiscais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
<b>Circulante</b>				
ICMS - parcelamento	457	1.508	507	1.568
PIS - REFIS - Lei 12996/14	-	-	-	3
COFINS - REFIS - Lei 12996/14	-	-	-	25
INSS Parcelamento	-	533	-	533
Impostos Federais - Parcelamento	13	-	76	-
Parcelamento - Outros Debitos	12	-	12	-
Outros Tributos	31	116	529	613
<b>Total Circulante</b>	<b>514</b>	<b>2.157</b>	<b>1.123</b>	<b>2.742</b>

**Não circulante**

Provisões REFIS	-	-	-	63
IRPJ Diferido s/ venda do imóvel	656	1.266	656	1.266
CSLL Diferido s/ venda do imóvel	236	456	236	456
ICMS - parcelamento	1.372	-	1.372	660
PIS - REFIS - Lei 12996/14	-	-	-	10
COFINS - REFIS - Lei 12996/14	-	-	-	355
INSS - Parcelamento	1.652	1.978	2.230	1.978
(-) Juros a Incurrir - ICMS	-413	-	-814	-434
Impostos Federais - Parcelamento	43	-	308	-
Parcelamento - Outros Debitos	71	-	71	-
Outros Tributos		-		
<b>Total não circulante</b>	<b>3.616</b>	<b>3.700</b>	<b>4.059</b>	<b>4.354</b>
<b>Total</b>	<b>4.130</b>	<b>5.857</b>	<b>5.182</b>	<b>7.096</b>

**15. Provisões para riscos fiscais e trabalhistas**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
<b>Natureza da contingência:</b>				
Trabalhista	428	520	428	520
Fiscal	963	963	963	963
Cível	346	346	346	346
<b>Total</b>	<b>1.737</b>	<b>1.829</b>	<b>1.737</b>	<b>1.829</b>

Os processos com probabilidade de perda possível estão assim compostos:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Contingências trabalhistas	2.183	2.183	2.183	2.183
Contingências cíveis	1.238	1.333	1.334	1.429
Contingências fiscais	38	1.666	1.330	2.958
<b>Total</b>	<b>3.459</b>	<b>5.182</b>	<b>4.847</b>	<b>6.570</b>

**16. Encargos tributários sobre ajuste de avaliação patrimonial**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
IR diferido s/o ajuste de avaliação patrimonial	11	15	1.172	1.201
CS diferido s/o ajuste de avaliação patrimonial	3	5	420	431
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>20</b>	<b>1.592</b>	<b>1.632</b>

## 17. Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2017, totalmente integralizado, é representado por 127.944 ações ordinárias sem valor nominal, assim distribuído:

	31/12/17	31/12/16
Controladores	97.420	97.420
Mercado	30.414	30.414
Outros	110	110
<b>Total</b>	<b>127.944</b>	<b>127.944</b>

## 18. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
<b>Receita operacional bruta de vendas</b>				
Receitas de vendas de produtos				
Mercado Interno	41.038	35.142	41.425	36.575
Mercado Externo	3.056	1.873	3.056	1.873
	<b>44.094</b>	<b>37.015</b>	<b>44.481</b>	<b>38.448</b>
<b>Deduções de vendas</b>				
Devoluções e descontos	-439	-696	-500	-1.293
Impostos sobre as vendas	-6.915	-6.797	-6.879	-6.793
	<b>-7.354</b>	<b>-7.493</b>	<b>-7.379</b>	<b>-8.086</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>36.740</b>	<b>29.522</b>	<b>37.102</b>	<b>30.362</b>

## 19. Despesas com vendas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/17	31/12/16	31/12/17	31/12/16
Despesas com pessoal	722	880	722	880
Despesas com viagens e veículos	198	280	198	280
Despesas com aluguel	413	373	413	373
Serviços prestados por terceiros	504	391	507	391
Despesas com PCLD - NE 5	1.075	689	1.221	1.069
Comissoes	350	536	350	535
Fretes	590	514	598	514
Outras despesas com vendas	494	418	519	455
<b>Total</b>	<b>4.345</b>	<b>4.081</b>	<b>4.527</b>	<b>4.497</b>

## 20. Informações por segmento

A administração da Companhia não utiliza para tomada de decisão a análise gerencial por linha de segmento. A atual gestão utiliza para avaliação do desempenho e alocação de recursos uma única linha de produtos.

**21. Despesas gerais e administrativas**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Despesas com pessoal	1.389	2.136	1.397	2.168
Depreciação e amortização	47	50	581	611
Despesas com impostos e taxas	228	151	398	358
Serviços prestados por terceiros	1.374	1.433	1.391	1.459
Outras despesas administrativas	500	411	509	418
<b>Total</b>	<b>3.537</b>	<b>4.181</b>	<b>4.275</b>	<b>5.014</b>

**22. Resultado financeiro líquido**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
Variações monetárias ativas	1.926	7.775	3.293	15.406
Ajuste a valor presente	348	-	348	-
Juros recebidos	399	462	4.057	551
Receitas de aplicações financeiras	19	16	28	122
Outras receitas financeiras	580	90	762	91
<b>Total das receitas financeiras</b>	<b>3.271</b>	<b>8.343</b>	<b>8.487</b>	<b>16.170</b>
Juros incorridos s/ empréstimos, financiamentos e fornecedores	-10.598	-6.850	-15.746	-6.337
Variações monetárias passivas	-2.098	-3.745	-3.689	-7.194
Ajuste a valor presente	-	-2.300	-	-5.949
Despesas bancárias	-104	-162	-140	-225
<b>Total das despesas financeiras</b>	<b>-12.800</b>	<b>-13.057</b>	<b>-19.575</b>	<b>-19.705</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>-9.529</b>	<b>-4.714</b>	<b>-11.087</b>	<b>-3.535</b>

**23. Partes relacionadas**

<b>Controladora</b>	<b>31/12/17</b>	<b>31/12/16</b>
<b>Ativo circulante</b>		
Dividendos (a)	147	147
Cliente - Quirios Produtos Químicos Ltda. - (b)		2.986
<b>Passivo circulante</b>		
Fornecedores - Quirios Produtos Químicos Ltda. (b)	862	-
Adiantamentos - Quirios Produtos Químicos Ltda.	-	740
Fornecedores - Armazéns Gerais São Silvestre Ltda. (e)	65	122
<b>Passivo não circulante</b>		
Contrato de mútuo - Quirios Produtos Químicos Ltda. (c)	18.363	14.883
<b>Resultado dos exercícios findos</b>		
Vendas de produtos acabados - Quirios Produtos Químicos Ltda.	3.699	2.034

Consolidado	31/12/17	31/12/16
<b>Ativo não circulante</b>		
Controni Agropecuária S/A (d)	461	374

- (a) Dividendos a receber da controlada Quirios, subsidiária integral, decorrente do lucro de 2012, sem taxa de juros. O prazo para a realização é indeterminado.
- (b) A Companhia realizou compras de matérias-primas com a Controlada no valor de R\$ 1.971 (R\$ 47 em dezembro de 2016) ao preço de custo e realizou vendas à Controlada de R\$ 3.699 mil (R\$ 4.410 mil em dezembro de 2016).
- (c) Os contratos de mútuo realizados com pessoa jurídica relacionada têm prazo indeterminado e são atualizados pela variação do CDI + 1% a.m. Em dezembro de 2017 o total de juros incorridos foi de R\$ 3.479 mil (R\$ 3.246 mil em dezembro de 2016).
- (d) Refere-se ao contrato de mútuo firmado entre a sociedade controlada Quirios Produtos Químicos Ltda. e a Controni Agropecuária e Participações Ltda. anteriormente à incorporação de ações em abril de 2012. O valor registrado no grupo ativo não circulante representava, na data da incorporação, aluguéis pagos antecipadamente pela Quirios para a Controni. Os valores antecipados foram convertidos em mútuos. Os contratos de mútuo são remunerados pela variação do CDI + 1% a.m. O total de juros reconhecido em dezembro de 2017 foi de R\$ 87 mil (R\$ 268 mil em dezembro de 2016).
- (e) O contrato de locação não residencial realizado com pessoa jurídica relacionada em janeiro de 2014 tem prazo de 30 meses e é atualizado anualmente pelo INPC.

## 24. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

A Companhia participa de operações envolvendo instrumentos financeiros, os quais se encontram integralmente registrados em contas patrimoniais. Essas operações destinam-se a atender às necessidades quanto à maximização da rentabilidade dos recursos líquidos de caixa e à captação de recursos necessários para a manutenção do capital de giro e o suprimento do seu plano de investimentos.

### Valor de mercado dos instrumentos financeiros

O valor de mercado das disponibilidades (caixa, bancos e aplicações financeiras), do saldo a receber de clientes e do passivo circulante aproxima-se do saldo contábil em razão de o vencimento ocorrer em data próxima à do balanço. O saldo dos financiamentos é atualizado monetariamente com base em taxas de juros variáveis, em virtude das condições de mercado e, portanto, o saldo devedor existente na data do balanço está próximo ao valor de mercado.

### Gerenciamento de risco

A Companhia possui procedimentos de controles preventivos e detectivos que monitoram sua exposição aos riscos de crédito, riscos de liquidez, riscos de mercado e riscos relacionados à Companhia e suas operações.

### Gerenciamento dos riscos de crédito

A exposição aos riscos de crédito pode fazer a Companhia incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. A mitigação desses riscos ocorre com a aplicação

de procedimentos analíticos de monitoramento das contas a receber de clientes, ações de cobrança e corte no fornecimento de novos produtos. Em caso de perdas com créditos de liquidação duvidosa, são constituídas provisões em montantes considerados suficientes pela Administração para a cobertura de eventuais perdas com a realização.

A Companhia não divulga os cronogramas para instrumentos financeiros derivativos passivos por não ter esse tipo de instrumento reconhecido nas demonstrações financeiras.

### Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos na variação do dólar e CDI, aos quais a Companhia está exposta em 31 de dezembro de 2016, a seguir estão apresentadas possíveis alterações, de 25% a 50%, nas variáveis relevantes de risco, em relação à exposição líquida em moeda estrangeira (fornecedores internacionais) e possíveis alterações de 25% e 50% sobre a taxa do CDI em virtude à exposição dos empréstimos e financiamentos.

#### Controladora

Operação	Risco	Cenário I (atual) ganho (perda) no resultado	Cenário II Aumento do dólar de 25%	Cenário III Aumento do dólar de 50%
Fornecedores	Variação cambial	-172	-1.641	-3.281

#### Consolidado

Operação	Risco	Cenário I (atual) ganho (perda) no resultado	Cenário II Aumento do dólar de 25%	Cenário III Aumento do dólar de 50%
Fornecedores	Variação cambial	-224	-1.723	-3.446

### Empréstimos

	Controladora 31/12/17	Consolidado 31/12/17
Saldo Empréstimo - nota 12	4.282	13.008
<b>Perda estimada no resultado financeiro com aumento CDI:</b>		
Aumento de 25% do CDI	43	129
Aumento de 50% do CDI	51	155

## 25. Remuneração dos administradores

A remuneração total dos diretores estatutários da Companhia está composta por remuneração fixa, que inclui ordenados, salários e contribuições para a seguridade social. No período findo em 31/12/17 a remuneração total foi de R\$ 251 mil (R\$ 716 mil no exercício de 2016).

Durante os exercícios de 2017 e 2016 não houve remuneração vinculada a benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, outros benefícios de longo prazo ou remuneração baseada em ações.



**26. Cobertura de seguros (não auditado)**

A Companhia possui apólices de seguros para cobertura de riscos patrimoniais e de veículos com a Itaú Seguros S.A. Os montantes foram considerados suficientes pela Administração para a cobertura dos riscos envolvidos. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria anual, consequentemente, não foram revisadas pelos auditores independentes.

**27. Declaração da Diretoria**

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, a Diretoria declara que discutiu, revisou e concordou com o relatório dos auditores independentes (JPPS Auditores Independentes SS), emitido em 27 de fevereiro de 2018 e com as informações relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

**Ricardo Lessa Pansa**

Diretor Presidente e de Relações com Investidores

**Aureliano Francisco de Oliveira**

Contador CRC SP – 116.588/O-4